

VERSÃO PORTUGUESA

A VIAGEM DE UM BICHINHO PELO MUNDO

CONTOS COVID-19

**DEMENA SANHÁ
EVERTON DALMANN
MUSTAFA INDJAI**

EM PARCERIA:



COM O APOIO DE:



PROJETO “CULTURA I NÔ BALUR - UMA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CULTURA NA GUINÉ-BISSAU”

O projeto “Cultura i nô Balur - Uma Estratégia de Educação para a Cultura na Guiné-Bissau” visa contribuir para a promoção do património cultural guineense de um modo inclusivo e sustentável, favorecendo o acesso da população guineense a bens e serviços culturais.

O livro *A Viagem de um Bichinho pelo Mundo – Contos COVID-19* surge da necessidade de adequar as atividades da Toca-Teca, a primeira biblioteca e ludoteca itinerante da Guiné-Bissau, inaugurada no âmbito do projeto, ao contexto da pandemia de COVID-19, junto do público infanto-juvenil.

Será usado na dinamização de atividades com alunos em escolas que a Toca-Teca visita na Guiné-Bissau e será distribuído por outras escolas do país, como instrumento de aprendizagens lúdico e pedagógico, de apoio à leitura em português e crioulo, promovendo a cultura guineense ao mesmo tempo que contribui para esclarecimentos e sugestões para a prevenção da COVID-19.

FICHA TÉCNICA

Título: A Viagem de um Bichinho pelo Mundo – Contos COVID-19

Coordenação: FEC | Fundação Fé e Cooperação

Redação: Demena Sanhá, Everton Dalmann, Mustafa Indjai

Colaboração: Ancelminho Fernandes, Joana Rodrigues,
José Costa, Rosa Nordeste

Revisão: Joana Rodrigues e Ancelminho Fernandes

Ilustração: Ana Teresa Castelo, Carlos Subtil, Cinara Pisco,
Cláudia Costa Lopes, Diogo Rebelo, Emília Rodrigues,
Everton Dalmann, Liliana Carvalho, Margarida Lisboa Pina,
Nuno Tavares, Virgínia Alves da Silva

Design gráfico e paginação: Diogo Lencastre

Editor: FEC | Fundação Fé e Cooperação

Local de Edição: Lisboa

Data de Edição: Novembro de 2020

Tiragem: XXXX exemplares

Impressão: nome gráfica

Depósito Legal: XXXX

Copyright © Fundação Fé e Cooperação

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia, da Misereor e do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade da FEC e não reflete necessariamente a posição da União Europeia, da Misereor nem do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

Este livro é de distribuição gratuita. A sua venda é proibida.

A LEBRE E A FAMÍLIA CONTRA A COVID-19 5
ILUSTRAÇÕES: MARGARIDA LISBOA PINA

O GATO E O CÃO 9
ILUSTRAÇÕES: CINARA PISCO

O BURRO, O CAVALO, O CARNEIRO E A CABRA 11
ILUSTRAÇÕES: EMÍLIA RODRIGUES

O PORCO 15
ILUSTRAÇÕES: EVERTON DALMANN

O CROCODILO 19
ILUSTRAÇÕES: NUNO TAVARES

A COVID-19 E O BÚFALO 23
ILUSTRAÇÕES: DIOGO REBELO

O ELEFANTE, O HIPOPÓTAMO E A LEBRE 29
ILUSTRAÇÕES: VIRGÍNIA ALVES DA SILVA

O FEITICEIRO VELHO E MALVADO CHAMADO CORONAVÍRUS 33
ILUSTRAÇÕES: CLÁUDIA COSTA LOPES

A MÁSCARA E O CORONAVÍRUS 43
ILUSTRAÇÕES: ANA TEREZA CASTELO

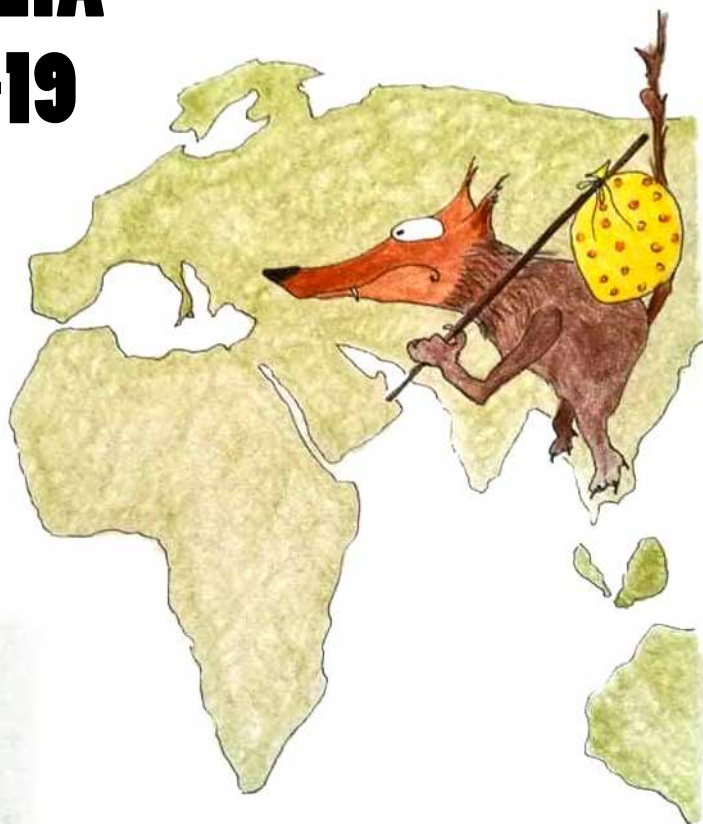
O LOBO, A LEBRE E O CORONAVÍRUS 49
ILUSTRAÇÕES: LILIANA CARVALHO

A FAMÍLIA DO LOBO E O CORONAVÍRUS 57
ILUSTRAÇÕES: CARLOS SUBTIL

O REI E O SEU POVO 63
ILUSTRAÇÕES: CARLOS SUBTIL

A LEBRE E A FAMÍLIA CONTRA A COVID-19

Era uma vez um Lobo que decidiu passar por todos os países do mundo para fazer mal. Começou na sua própria terra: China, mais concretamente na tabanca chamada Wuhan.



No dia 1 de dezembro de 2019, começou a atacar populares da sua comunidade com dores de cabeça, tosse, dores de garganta, dificuldades respiratórias, dores musculares, febre e cansaço. Alguns escapavam da doença, outros não.



Quando o Lobo decidiu sair da sua terra para outros países, os responsáveis daquelas zonas decidiram reunir-se para procurar a melhor forma de prevenção. Na reunião encontraram algumas medidas, entre elas o confinamento, isto é, toda a gente ficar em casa.

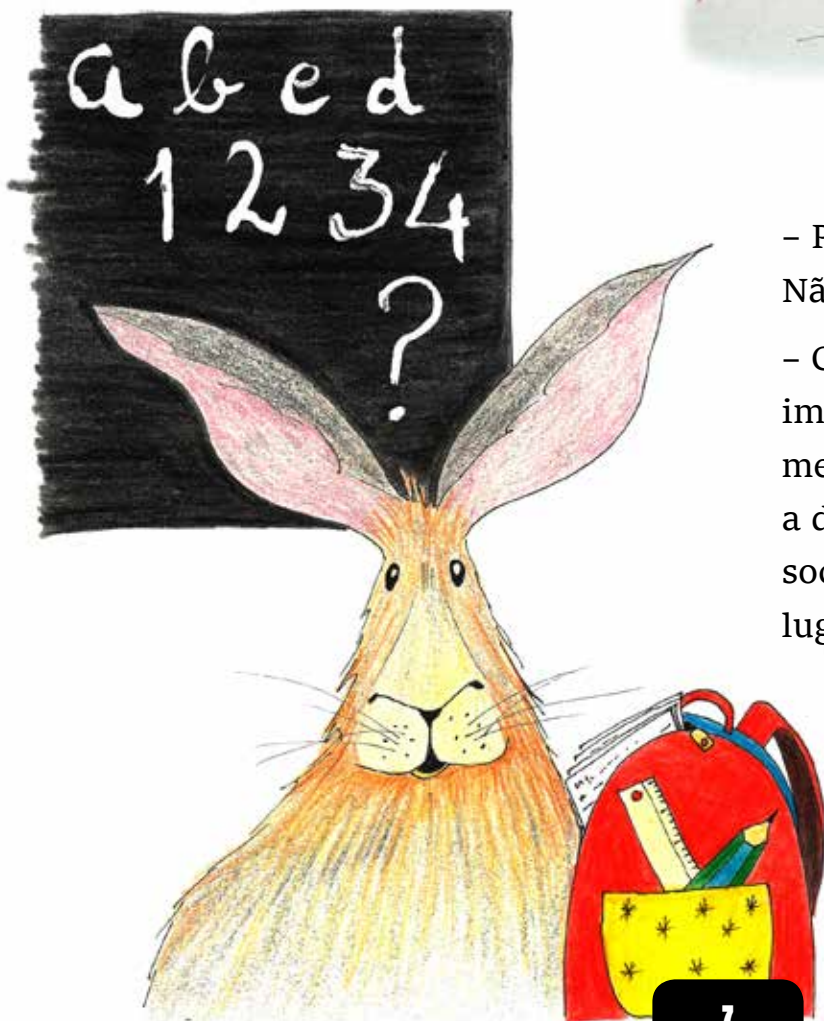


A Lebre e a sua família começaram a cumprir essas medidas. Um dia, o filho da Lebre perguntou ao pai:

- Pai, porque é que ficas em casa e não vais ao trabalho?
- Filho, há um Lobo desgraçado que anda nas tabancas a infetar as pessoas com uma doença chamada COVID-19. A melhor forma de escapar dela é ficar em casa, lavar as mãos com água e sabão, álcool gel e manter o distanciamento social.

– Humm... Mas porque é que os polícias, médicos e comerciantes continuam a trabalhar?

– Nem todos os serviços devem ficar fechados. Esses serviços que acabaste de mencionar são importantes e devem continuar a funcionar para manter o bem-estar social das pessoas.



– Pai, a escola é importante! Não devia funcionar?

– Claro, filho, escola é importante. Mas uma das melhores formas de prevenir a doença é o distanciamento social, e a escola é um dos lugares de aglomeração.

- Pai, sabes que ir à escola é um dos direitos que tenho enquanto criança?
- De fato é, filho! Mas saúde também é um dos teus direitos, por isso devemos ficar em casa para escaparmos a esse maldito e desgraçado lobo.
- O que é que vou aprender durante este período em que não vou à escola?
- Vais aprender muitas coisas! Vais aprender valores, que é uma coisa fundamental, e também jogos tradicionais.

- Bom, pai, gosto muito de ti!
- Filho, vou cuidar de ti, tu vais cuidar de mim e Deus cuidará de nós!



O GATO E O CÃO



Era uma vez... num período em que se registava uma pandemia, uma doença que afetou o mundo inteiro, os animais foram convidados a prevenirem-se.

Um dia, o Gato chamou a sua família e sensibilizou-a sobre os métodos de prevenção, aconselhando todos a usarem uma máscara quando saíssem de casa, e todos concordaram.



Já a família do Cão não usava máscaras porque alguns não acreditavam na existência da tal pandemia que causava doença respiratória e que obrigava todas as pessoas a usarem proteção.

O Gato, que era vizinho do Cão, resolveu chamá-lo para lhe explicar a vantagem do uso da máscara e as desvantagens de não utilizar. O Gato disse ao Cão:

– Cão, somos vizinhos e irmãos. Preciso de partilhar uma informação contigo sobre a vantagem do uso da máscara. Uma pessoa que utiliza máscara corretamente está protegida de ser contaminada pelo coronavírus e de contaminar outras pessoas, caso já esteja contaminado, mesmo sem saber. Por isso, cada pessoa é obrigada a usar máscara de proteção quando sai de casa. As pessoas que não usam máscara têm mais probabilidade de serem infectadas e de espalharem a doença. Esta doença exige a colaboração de todos nós, juntos vamos vencer!

O Cão agradeceu ao Gato pela informação e confessou que não sabia da importância do uso das máscaras. Em seguida, foi sensibilizar a sua família. Assim, todos passaram a proteger-se na comunidade e, por fim, conseguiram vencer a luta contra o coronavírus.



O BURRO, O CAVALO, O CARNEIRO E A CABRA



Era uma vez um Burro. O Burro chamou o Cavalo para lhe pedir informações sobre uma doença cujo nome ele nem sabia. Só sabia que existia uma doença que parou toda a sociedade.

Perguntou-lhe o Burro:

- Cavalo, sabes o nome da doença que parou o mundo e como é que ela se manifesta?
- Sim, Burro, sei o nome e conheço os sintomas.

- Então, Cavalo... Podes explicar-me? Porque tenho estado em contacto com a Cabra e estou preocupado! Porque ela está doente, mas não foi ao hospital...
- Senhor Burro, esta doença chama-se COVID-19, é causada pelo coronavírus e os seus sintomas são: dores de cabeça, tosse, dores de garganta, dificuldades respiratórias, dores nos músculos, febre e cansaço.

- Muito obrigado pelas informações, Cavalo... Mas é assim que me estou a sentir por estes dias, e desde que visitei a Cabra...



O Cavalo disse ao Burro que provavelmente ele também devia estar infetado com a COVID-19.

Pelo que o Burro perguntou ao Cavalo:

– O que fazemos então?

O Cavalo disse ao Burro:

– Vamos comprar aguardente e galinha para fazer uma cerimónia na baloba, com toda a comunidade! Vai correr tudo bem!



O Burro concordou e ambos foram ao encontro do Carneiro para lhe explicar a sua ideia para ultrapassar a doença.

Logo que se aproximaram do Carneiro, viram-no a lavar as mãos com água com lixívia e sabão. Ao vê-los, o Carneiro virou-se para o Cavalo e para o Burro e disse:

– Meus compadres, vocês estão juntos porquê?! Neste momento não nos devemos visitar uns aos outros e nem nos devemos aproximar! Fiquem afastados dois metros! Porque é que vocês não têm máscaras?

O Cavalo e o Burro contaram tudo ao Carneiro, toda as intenções que tinham. Então o Carneiro disse-lhes:

– Não fiquem tristes, tudo vai passar! Mas ir à baloba e matar uma galinha não vai solucionar o vosso problema! Se me permitirem, posso ligar para os números de emergência 1919 ou 2020, para todos vocês poderem fazer os testes da COVID-19.

O Burro e o Cavalo olharam para o companheiro Carneiro com um olhar triste e responderam em coro:

– Sim! Podes ligar!

O Carneiro ligou aos agentes de saúde que responderam a tempo ao pedido. Por terem ligado a tempo, e logo nos primeiros sintomas, o Burro, o Cavalo e a Cabra foram curados e salvaram-se da doença COVID-19.

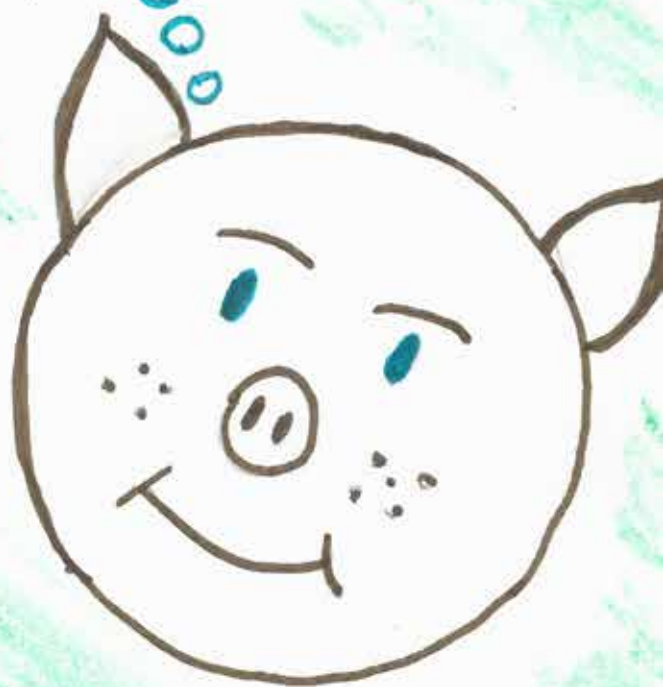
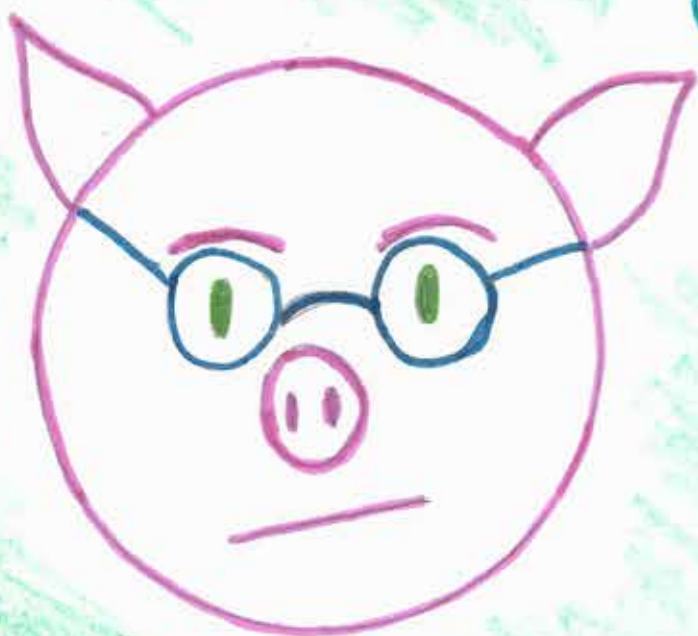


O PORCO



O Porco estava muito triste.

Estava em quarentena há algum tempo, porque era suspeito de ter contraído o coronavírus.

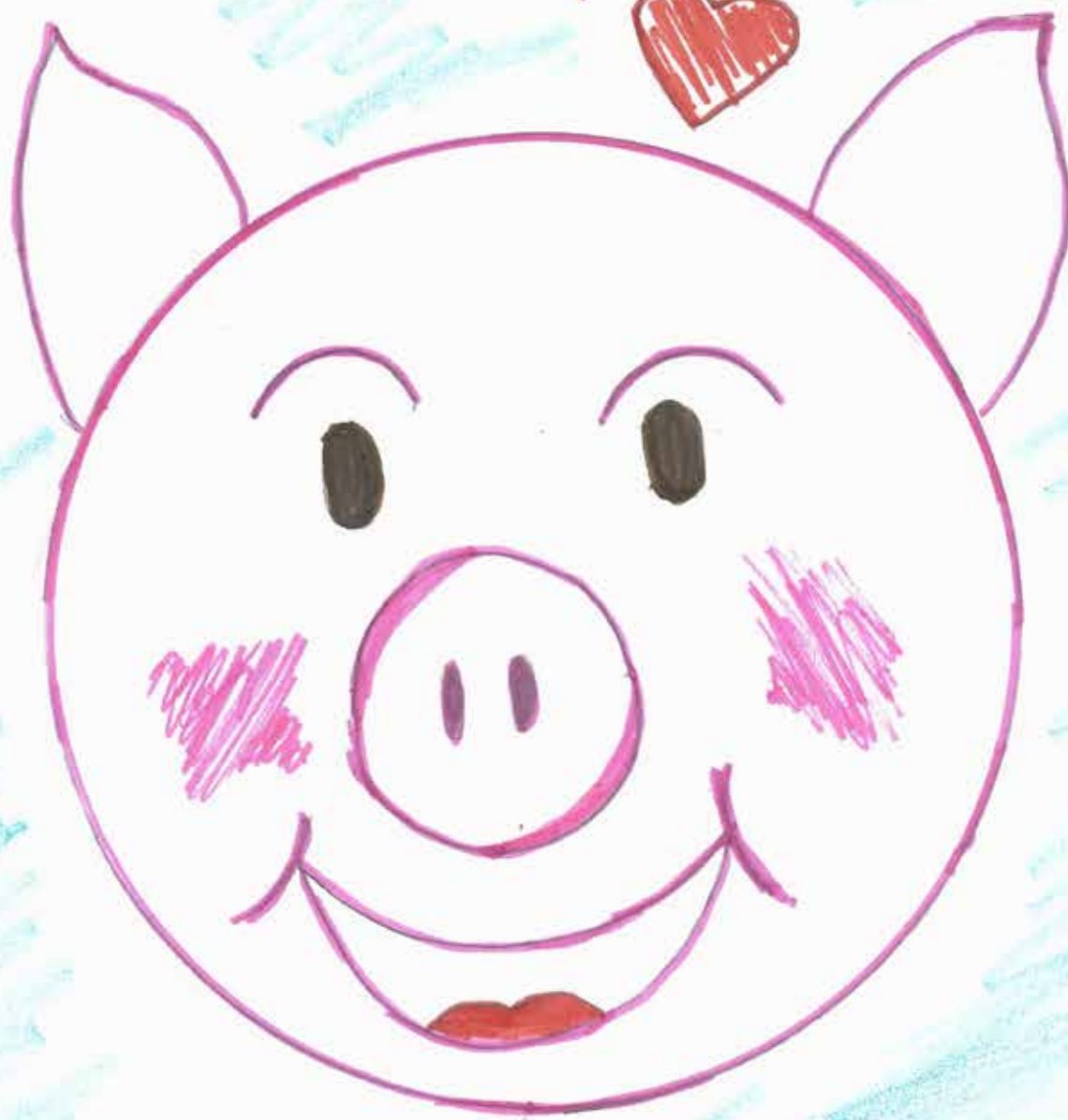


Os amiguinhos do Porco tinham pena de o ver assim tão triste, por isso decidiram fazê-lo voltar a sorrir.

Todos os amiguinhos meteram mãos à obra, recolheram bens alimentares e produtos de higiene para apoiar o Porco.



O Porco ficou muito contente e agradecido! Graças à ajuda dos seus amiguinhos estava radiante!

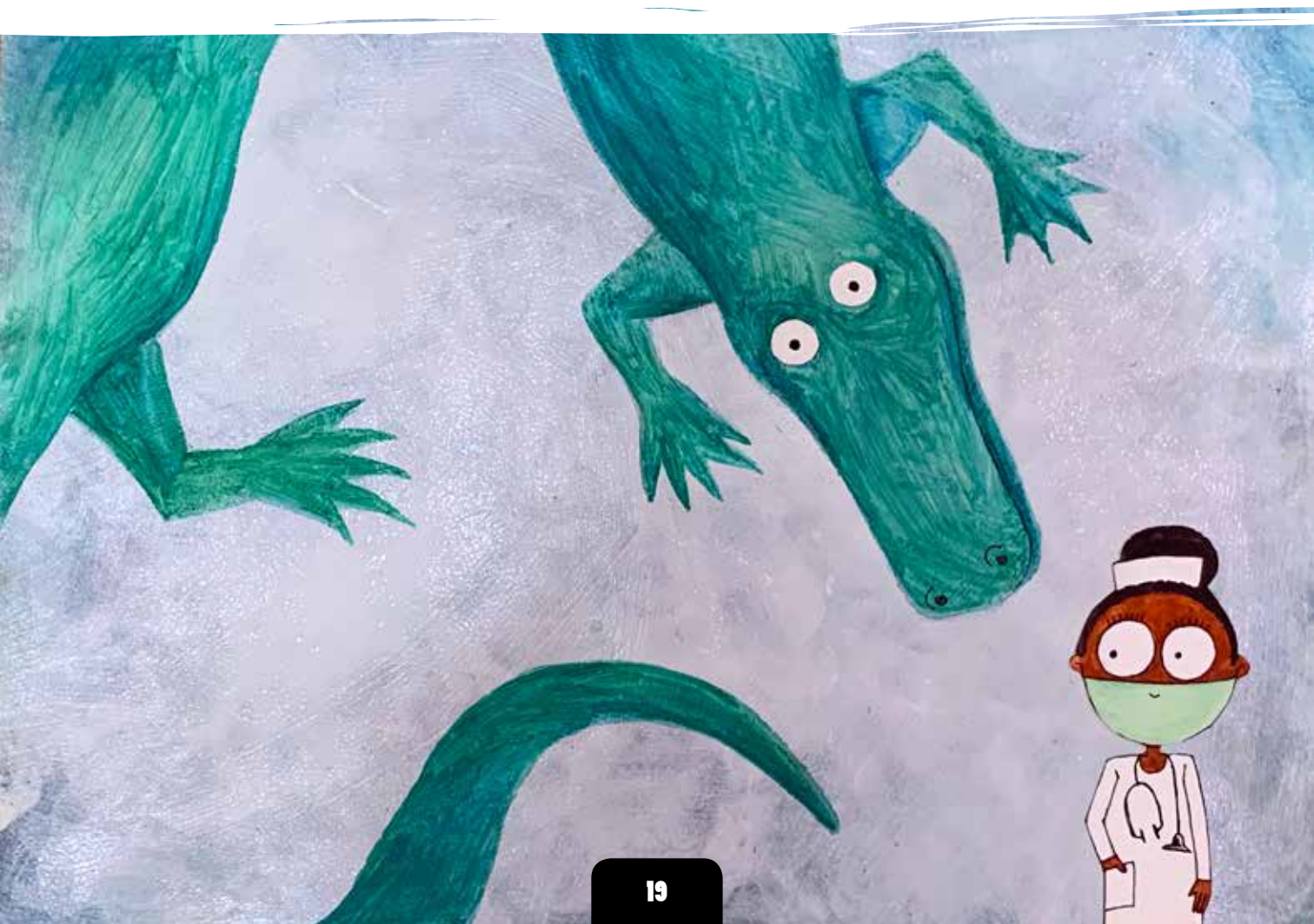


Agora... depois da quarentena, todos voltaram a sorrir porque o Porco recuperou da batalha contra o coronavírus e está saudável.

O CROCODILO

Na época da crise, o Crocodilo decidiu sair e juntar os seus amigos técnicos de saúde para salvarem a Humanidade. Primeiro disse-lhes:

– Dois metros de distância uns dos outros; não colocar as mãos na boca nem no nariz; quando se tosse ou espirra virar a cara para o cotovelo; se espirrarmos ou tossirmos para um lenço, só podemos usar o lenço uma vez; ir ao médico quando não nos estamos a sentir



bem; lavar as mãos com água e sabão; ouvir com atenção os conselhos dos técnicos da saúde; não ir ao hospital se o caso não for grave; não dar apertos de mão, nem abraços ou beijos; não devemos sair de casa se não for necessário; não entrar nos meios de transportes com mais de quatro passageiros.

Durante a reunião, o Crocodilo disse aos amigos:

– Existe um destruidor da Humanidade chamado coronavírus que colocou todo o mundo em pânico, em estado de emergência, ficaram todos “com a cabeça nas nuvens”! Mas a minha verdadeira intenção é juntar esforços para combater o inimigo invisível.



Os técnicos de saúde responderam:

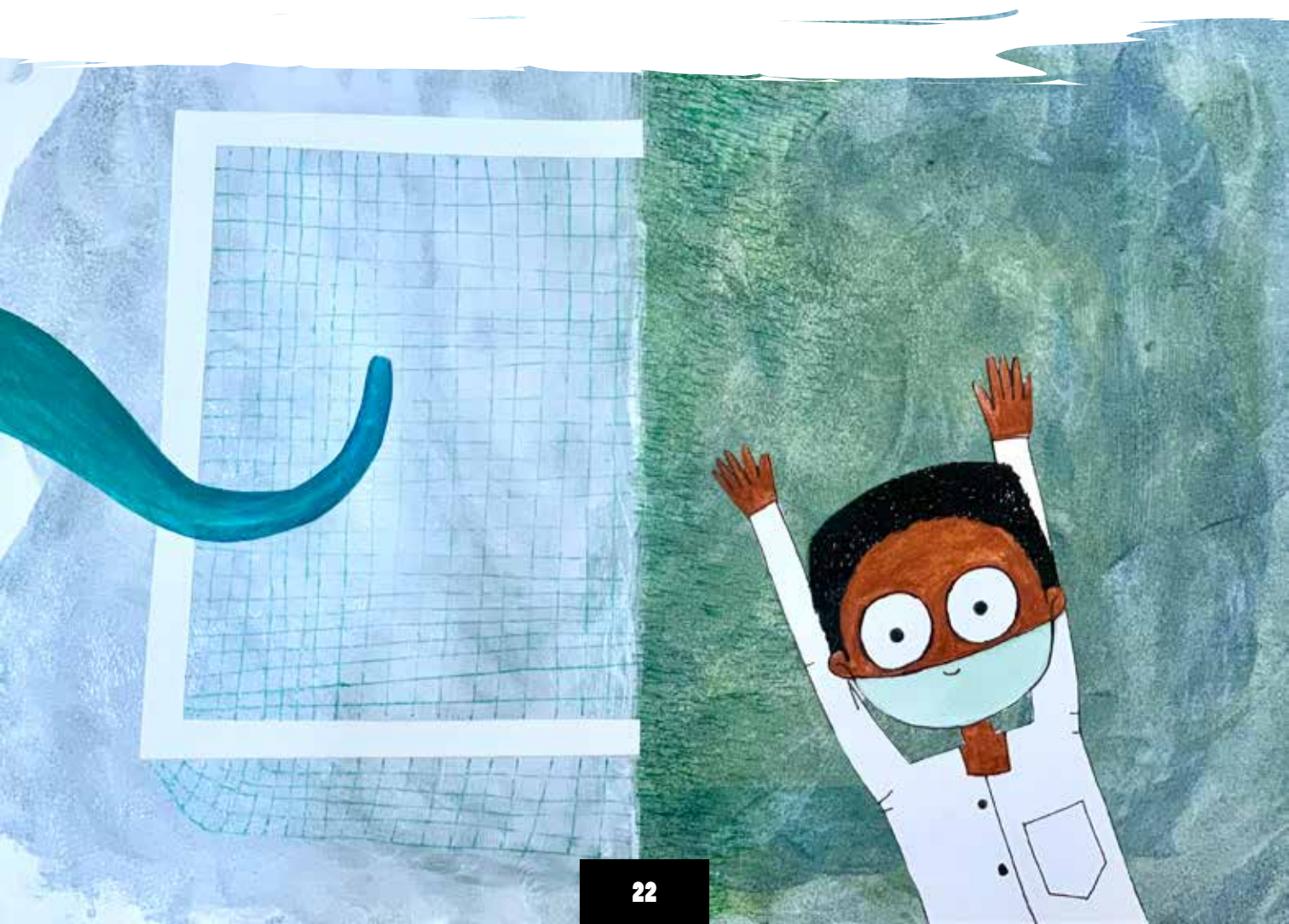
– É sufocante este inimigo... mas contem connosco nesta batalha!

O Crocodilo disse aos amigos:

– Se queremos voltar à normalidade devemos lavar as mãos e podemos formar uma equipa onde cada um vai usar a sua influência para combater o inimigo comum.



Todos concordaram com a ideia e resolveram criar uma equipa denominada onze (11), para ganhar contra a COVID-19. O jogo decorre 24 sobre 24 horas. Ninguém sai e ninguém entra a não ser que seja imprescindível, porque se alguém sair ou entrar sem necessidade o inimigo pode ganhar espaço para marcar um indesejável golo.



A COVID-19 E O BÚFALO



Era uma vez um Búfalo que foi viajar e deixou os seus pais e avós, por algum tempo, em sua casa.

Certo dia, recebeu a informação de que os seus pais e avós tinham sido raptados pela COVID-19. O Búfalo recebeu esta notícia com tristeza e muita raiva.



Saiu desesperadamente e deixou o seu trabalho para procurar os pais e avós. Ao encontrar-se com a COVID-19 pediu-lhe:

– Por favor, COVID-19! Liberta os meus pais e avós, são a única coisa que eu tenho! Se eles te fizeram alguma coisa de mal, diz-me que eu pago em dobro, por favor!



A COVID-19 respondeu-lhe:

– Eu avisei-os para evitarem aglomerações, para não saírem, para lavarem as mãos sempre com água com lixívia ou água com sabão, para limparem em redor da casa... Mas eles simplesmente ignoraram as minhas orientações... Troçaram de mim... Agora vão pagar o que devem!

A COVID-19 é incompreensiva, maluca, não tem piedade de ninguém. Torturou os pais e os avós do Búfalo, deixando-os presos, sem comida e sem água. Passados alguns dias, os familiares do Búfalo começaram a sentir dores de garganta, febre, tosse e dificuldades em respirar.





Todos os dias o Búfalo chora...
chora... chora...

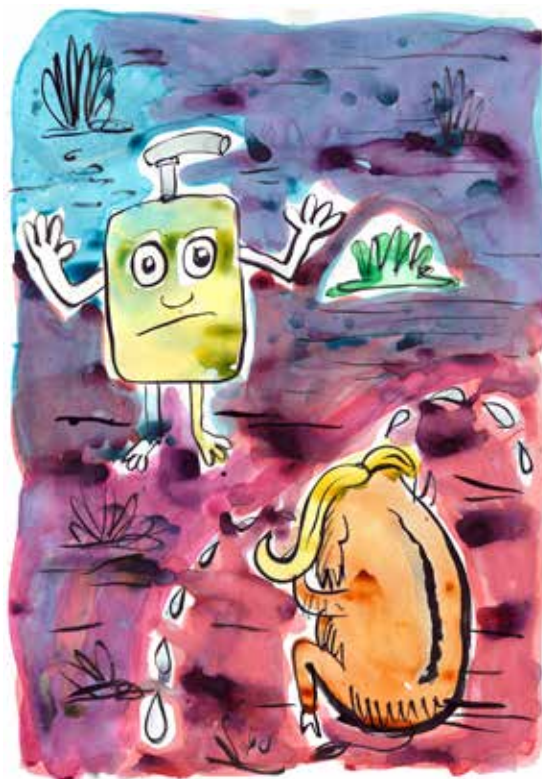
Certo dia, o Desinfetante
ouviu o choro do Búfalo e foi
perguntar-lhe:

– Porque choras todos os dias?

O Búfalo respondeu com
desespero:

– Viajei e de repente recebi a
informação de que os meus
pais e avós foram raptados pela
COVID-19. Fui lá falar com ela,
mas ela negou-se a libertá-los.

O Desinfetante ficou sem fala
devido à raiva que sentiu!
Resolveu partir em auxílio do
Búfalo e foi ter com a COVID-19.



Quando lá chegou, chamou a COVID-19. Ambos desentenderam-se e a COVID-19 ameaçou-o de morte se ele não ficasse longe daquele problema. Foi então que o Desinfetante lhe disse:

– Não estou aqui para isto!
Quero que entremos num acordo!

A COVID-19 respondeu ao Desinfetante:

– Não vou permitir nada.
Abandona a minha casa já! Já!



A intenção da COVID-19 era matar os pais e avós do Búfalo sem qualquer piedade, mas o Desinfetante voltou a pedir-lhe:

– Não fales assim comigo... Sou adulto! Se houver alguma coisa grave, fala comigo!

A COVID-19, cada vez mais incomodada com o Desinfetante disse:

– Como estás a insistir... espera e verás. Hahaha!

Nesse momento, a COVID-19 entrou no seu quarto e saiu de lá com uma catana para acabar com a vida do Desinfetante. Mas o Desinfetante não perdeu tempo e deu-lhe uma borrifadela de álcool na cara! A COVID-19 ficou imediatamente sufocada, engasgada, e caiu quase sem forças no chão.

Sem perder tempo, o Desinfetante aproveitou o momento para dar uma última borrifadela na COVID-19, que morreu sufocada. Por fim, o Desinfetante libertou os pais e avós do Búfalo.

Quando o Búfalo reencontrou os seus pais e avós, apesar de estes estarem muito magros, ficou satisfeito por vê-los novamente. Cuidou deles, da febre, da tosse e das dores de garganta e em pouco tempo todos recuperaram.



A partir daquele dia, o Búfalo pediu ao Desinfetante que vivessem juntos. E, assim, todos viveram juntos e felizes, respeitando o confinamento, sem sair de casa.

Depois de algum tempo retomaram os seus trabalhos e nunca mais ouviram falar da COVID-19!

O ELEFANTE, O HIPOPÓTAMO E A LEBRE

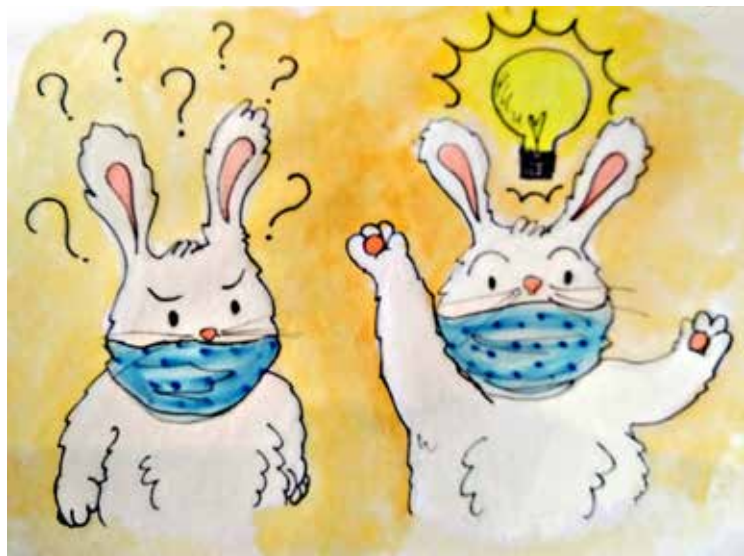
Era uma vez a COVID-19, o Elefante, o Hipopótamo e a Lebre que viviam numa aldeia. Nessa aldeia a lixívia, o álcool, o sabão e a água eram as autoridades.

Um dia, a COVID-19 discutiu com o Elefante no mercado, o que levou ao confronto físico agressivo entre as famílias dos dois.





O Hipopótamo, como é mais forte, interveio para apaziguar o conflito. Infelizmente não conseguiu e, pior, foi espancado gravemente pela família da COVID-19.



A Lebre, preocupada com a situação, chamou as duas famílias para mediar o conflito. A COVID-19 estava muito agressiva! Tentou agredir a Lebre, mas graças à Tia Máscara a Lebre escapou do espancamento da COVID-19.

A Lebre, ao chegar a casa cheia de suor,
pensou, pensou e pensou... não desistiu!
Lembrou-se de que
a COVID-19 tem
medo de sabão e
água, de lixívia e
de álcool, porque as
autoridades fazem-
-na tremer. Resolveu
então chamá-los
para solucionar o
problema.

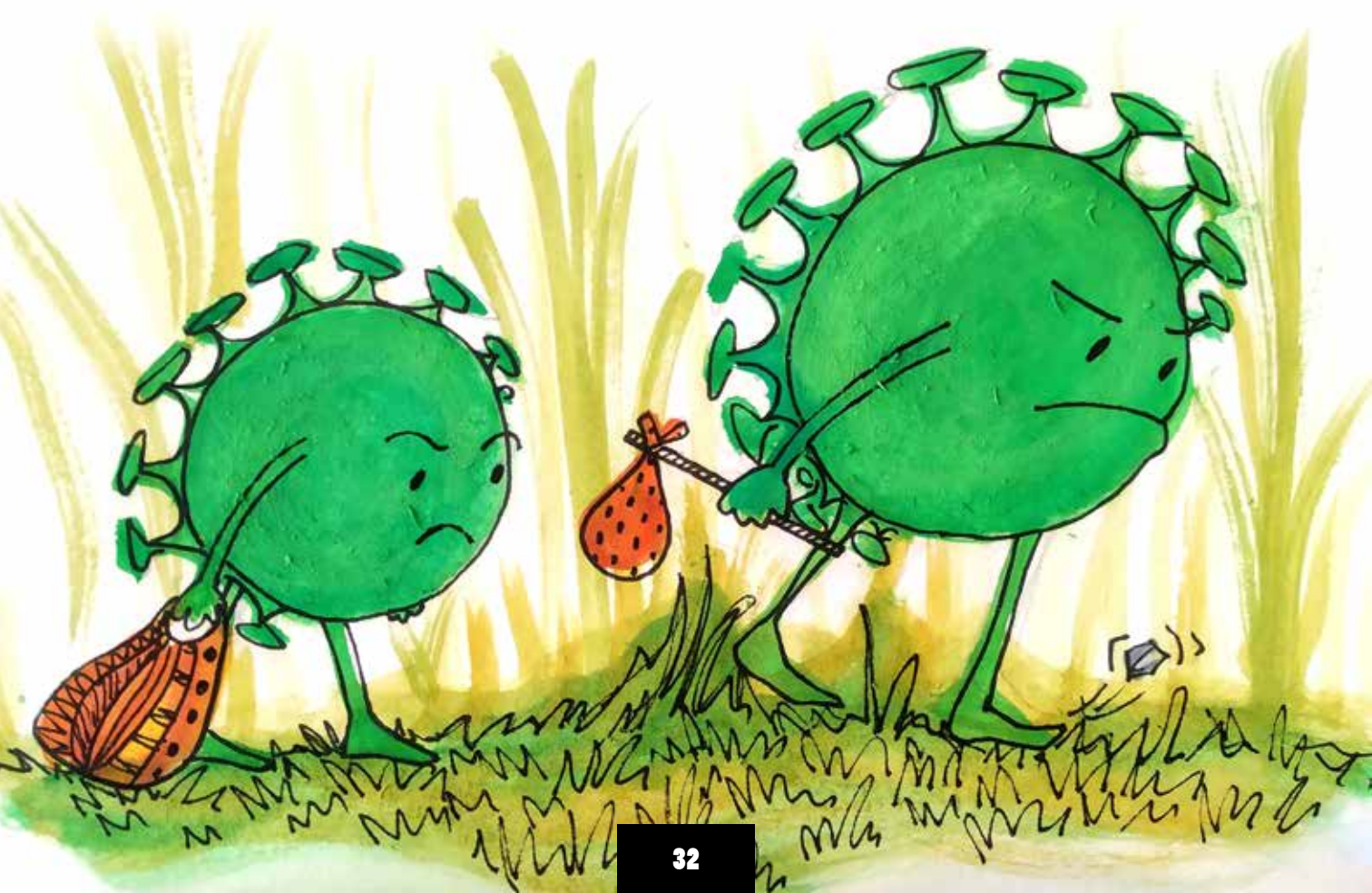


As autoridades mandaram chamar os envolvidos no problema:
o Elefante, o Hipopótamo e a COVID-19. Como de costume, a
COVID-19 tentou criar a desordem e começou a ameaçar de
morte todos os envolvidos. Até ameaçou as autoridades!



As autoridades decidiram reunir-se para enfrentar a COVID-19. No final chegaram à conclusão de que a melhor forma de evitar ser agredido pela COVID-19 é proteger cada família da seguinte forma: lavar sempre as mãos com água, lixívia e sabão ou desinfetar as mãos com álcool.

Todas as famílias colaboraram neste sentido, porque já estavam fartas da COVID-19. Passado algum tempo, a COVID-19 não podia aguentar a situação porque ficou envergonhada e isolada, até que decidiu fugir da cidade para um lugar que ninguém conhece. E a COVID-19 nunca mais foi vista ou encontrada em parte alguma do planeta.



O FEITICEIRO VELHO E MALVADO CHAMADO CORONAVÍRUS

Era uma vez,

numa tabanca um homem chamado Coronavírus. Era um homem velho, cuja fama de maldade era conhecida em todo o mundo, porque era um feiticeiro perigoso.

Os anciões da aldeia ficaram preocupados com o poder malvado daquele velho feiticeiro, de nome

CORONAVIRUS

Um dia, convocaram uma reunião e convidaram todos os djambacusicis de toda a aldeia e os respetivos régulos.

Naquela reunião chegaram ao consenso de que a melhor forma de combater aquele homem mau, para não infectar as pessoas na aldeia, era

EVITAREM ESTAREM

TOXOS JUNTOS

num mesmo lugar ao mesmo tempo, porque é assim que o feiticeiro mau se aproveita para fazer os seus truques de malvadeza.

“E não se esqueçam de que todos devem lavar sempre as mãos com água, lixívia e sabão”, disse um dos régulos.



Os djambacuis deram sabão e lixívia para que as pessoas pudessem lavar as mãos e avisaram-nas para o fazerem com frequência. Para além disso, disseram-lhes para limparem sempre em redor das suas casas.



Quando ouviram aquelas informações dos anciões os rapazes disseram:

AH

**ISTO NÃO É VERDADE,
OS VELHOS GOSTAM
DE MITOS!**

Insistiram que não iam lavar as mãos com água, nem com sabão ou lixívia. Aqueles jovens mais teimosos diziam que aquele homem feiticeiro malvado não infeta os jovens, apenas os mais velhos.

Os jovens continuaram a ir às discotecas, a festas, a praias, a bares e às barracas de caju.

Um dia, um deles contraiu a doença.

Começou a sentir

**FEBRE,
DORES DE CABECA, TOSSE,
DORES DE GARGANTA**

e foi levado ao djambacus. Foi lá que, depois de consultados os profissionais de saúde, descobriram que ele fora capturado pelo feitiço do homem grande e malvado. O rapaz não conseguiu resistir e

MORREU.

Toda aquela tabanca ficou em



por causa da tristeza causada pela morte do jovem rapaz.

Pouco tempo depois, aquele velho feiticeiro malvado apanhou outros rapazes que continuaram a não levar a sério os grandes poderes deste feiticeiro. Fez-lhes o mesmo que ao primeiro rapaz e morreram todos num único dia.

Os anciões não podiam tolerar esta situação e convocaram outra reunião na aldeia. Desta vez, juntaram todos os jovens e crianças, mas respeitando sempre a distância de segurança. Naquela reunião, os anciões contaram a todos novamente como podem evitar os feitiços do homem malvado que estava a matar as pessoas na aldeia.

Deram-lhes sabão e lixívia para, juntamente com água, lavarem sempre as mãos.



E alertaram-nos para não estarem em locais com muita gente.

A partir daquele dia, os jovens abdicaram de estar em lugares cheios de pessoas e passaram a

**LAVAR AS MÃOS, MUITAS
VEZES POR DIA, SEMPRE
COM SABÃO E ÁGUA, OU
COM LIXÍVIA. ALÉM
DISSO, LIMPARAM
SEMPRE AS SUAS CASAS
E AO REDOR DAS SUAS
CASAS.**

Por causa disso, aquele velho feiticeiro malvado não podia mais viver naquela tabanca.

Fugiu, e

Ninguém sabe
para onde foi.

Aquela tabanca
passou a viver uma vida
normal, sem problemas,
pois aqueles jovens, a
partir daquele dia,
passaram a obedecer
aos mais velhos e
continuaram a lavar as
mãos e limpar suas casas
corretamente.

A MÁSCARA E O CORONAVÍRUS

A Máscara e o Coronavírus tiveram, um dia, uma discussão muito séria.

O Coronavírus disse à Máscara:

– Eu sou invisível, ninguém me pode impedir de fazer o que quero! Gosto de lugares onde estão muitas pessoas. Infeto qualquer pessoa.

Ataco a garganta, ataco os pulmões!

Provoco-lhes febre! Viajo pelo ar e pelas superfícies em qualquer parte do mundo!

As minhas viaturas são as pessoas e mato qualquer pessoa, seja criança, adulto ou

velho. E sou feliz

assim, ando

por qualquer

lugar, sem me

preocupar!



A Máscara, como é misericordiosa, defensora das pessoas, ficou triste e muito apreensiva com aquela declaração do Coronavírus, respondendo-lhe:

– Coronavírus, tu és um maluco explorador! Tu usas as pessoas, sacrificas as pessoas sem piedade. Eu sou amiga das pessoas, elas gostam de mim! Andam comigo! Eu defendo-as de várias doenças, mesmo que me vá custar a vida! Já salvei muitas crianças, muitos médicos e muitas outras pessoas. Sou boa, sou humilde e sou uma amiga fiel! Para que eu possa salvar cada pessoa, basta que eu esteja sempre limpa! Ninguém me utiliza mais do que uma vez sem me lavar!





O Coronavírus ficou furioso com a resposta da Máscara! Pensou que a Máscara estava a tentar desafiá-lo e a tirar-lhe tudo o que tinha e, ainda, a impedi-lo de viajar. Por isso, o Coronavírus disse à Máscara:

– Ah!! Queres desafiar-me, não é? Então prepara-te porque eu vou desafiar-te até o fim da tua vida!

E, assim, o Coronavírus foi-se embora, sem sequer deixar que a Máscara lhe falasse acerca da importância de ter um amigo fiel. A partir daquele dia, o Coronavírus passou a ter um grande sentimento de ódio pela Máscara e em qualquer lugar em que ambos se encontrassem tinham grandes discussões.

Um dia, a Máscara saiu com uma das suas amigas, que tinha muita pressa e se esqueceu de lavar a sua Máscara. Infelizmente, ao irem ao mercado, encontraram-se com o Coronavírus, que logo se lembrou do que a Máscara lhe tinha dito.

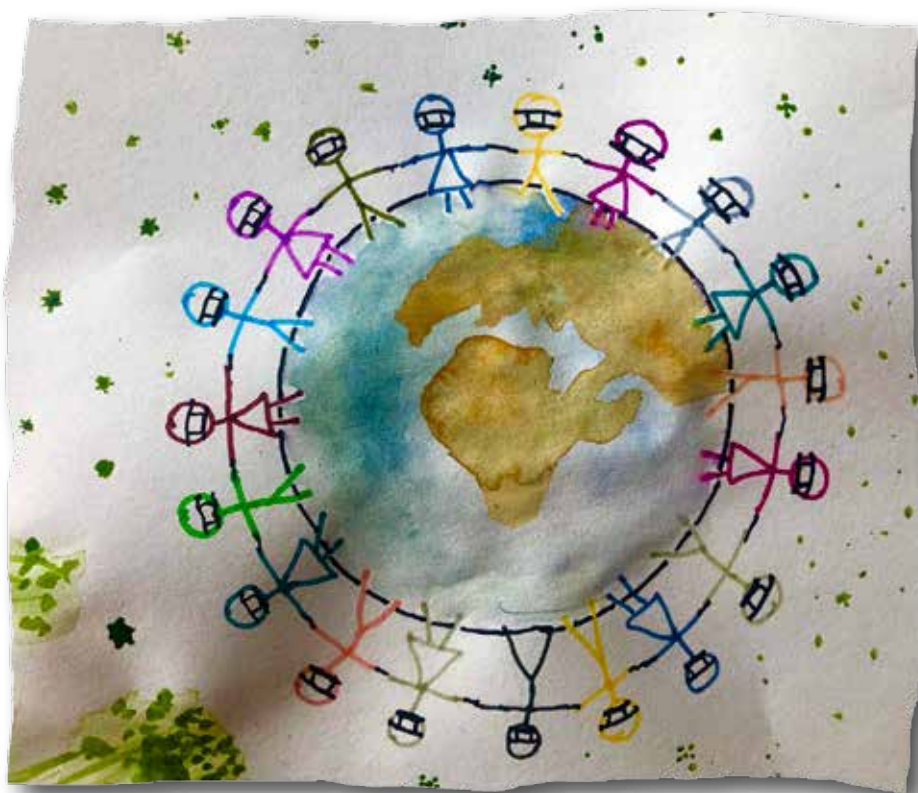




O Coronavírus, sem piedade, atacou a amiga da Máscara. A Máscara ainda tentou defender a amiga, mas o Coronavírus atacou-a rapidamente e fugiu para continuar a espalhar-se...



É por isso que se aconselha a
usar a Máscara sempre lavada.



O LOBO, A LEBRE E O CORONAVÍRUS

Era uma vez... uma doença que se difundiu por toda a tabanca... uma doença perigosa.

O Lobo e a Lebre viviam naquela tabanca. Foi lançada uma campanha de sensibilização para explicar às pessoas as diferentes formas de prevenção, porque era uma doença que passava de pessoa para pessoa.

Os agentes de sensibilização passaram na tabanca em que vivia o Lobo e a Lebre, cada um com a sua família. Chamaram todos os moradores e sentaram-se, com distância de segurança, debaixo de uma mangueira. Os agentes mostraram cartazes com ilustrações sobre as diferentes maneiras de evitar aquela doença, porque esta mata sem piedade e ainda não há vacina.

Disseram-lhes que aquela doença gosta dos locais onde as pessoas estão aglomeradas. Pediram-lhes também para lavarem sempre as mãos com água com lixívia e sabão e para limparem as casas corretamente.

O Lobo não aceitou o conselho, porque achava que era uma forma de limitarem a sua vida. A Lebre, por sua vez, não perdeu tempo. Procurou um balde, encheu-o de água com lixívia e deixou-o na entrada de sua casa.



Assim, todos em casa lavavam sempre as mãos naquela água com lixívia e sabão, e isso passou a ser hábito na casa da Lebre. A Lebre e a sua família também deixaram de estar em locais cheios de pessoas.



O Lobo e a sua família, por sua vez, não fizeram nada. Saíam para caminhar, iam a casa de outras pessoas, iam a lugares cheios de gente, inclusive a toca-choros e casamentos pois lá encontravam muita carne à disposição.

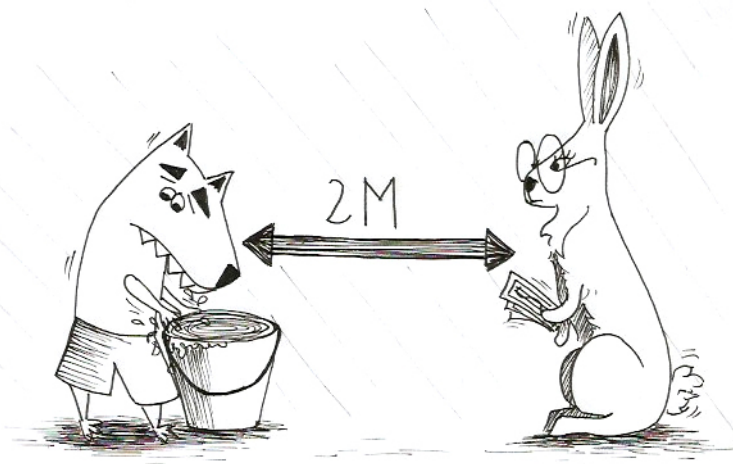
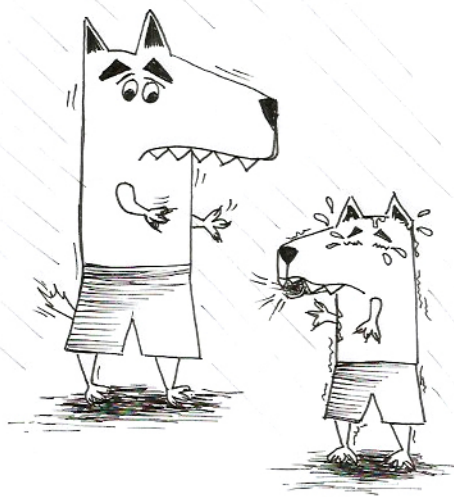


Um dia, o filho do Lobo começou a sentir dores de cabeça, tosse, dores de garganta, cansaço e dificuldades em respirar, mas não foi ao hospital, simplesmente ficou em casa.

Um dia, o Lobo, pai do pequeno Lobo que estava doente, foi à casa da Lebre. Chegou lá e bateu à porta: toc-toc-toc!

A Lebre abriu a porta e perguntou se o Lobo lavara as mãos. O Lobo respondeu que não tinha lavado as mãos e a Lebre pediu-lhe para o fazer. O Lobo lavou as mãos e a Lebre disse-lhe:

– Não podemos ficar perto um do outro por causa desta doença! Nem nos podemos cumprimentar com um aperto de mão... Dê-me uma distância de segurança! Fique a 2 metros de mim!



O Lobo aceitou. A Lebre perguntou:

– O que...?

Lobo interrompeu a Lebre e logo lhe respondeu:

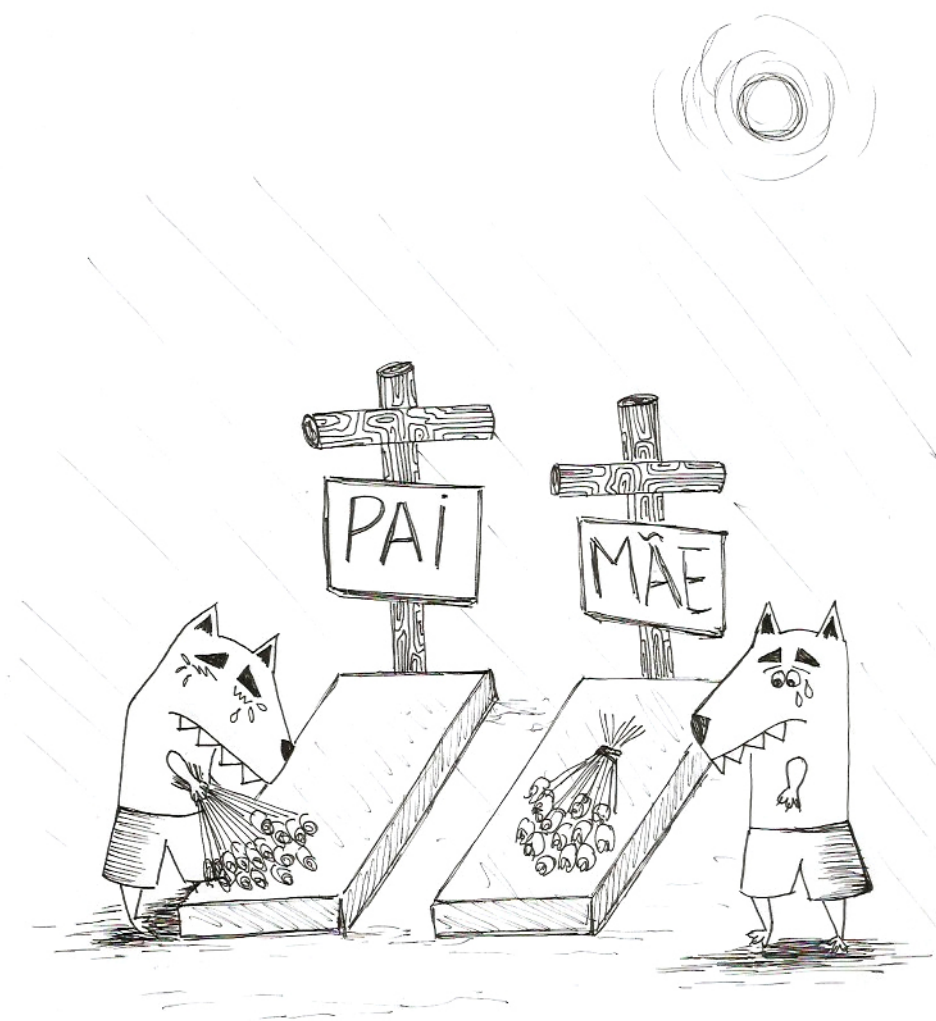
– O meu filho está em casa muito mal! Queria saber se tens um medicamento para me ajudar.

O Lobo explicou os sintomas que o filho estava a sentir.

A Lebre desconfiou logo do que se passava. Disse para o Lobo levar o filho ao hospital e deu-lhe um pouco de dinheiro para o Lobo lá chegar. O Lobo pegou no seu filho e levou-o ao hospital. Quando chegaram lá, o médico fez análises ao filho do Lobo e descobriu que ele tinha COVID-19, por isso, para proteção de todos, isolou-o.



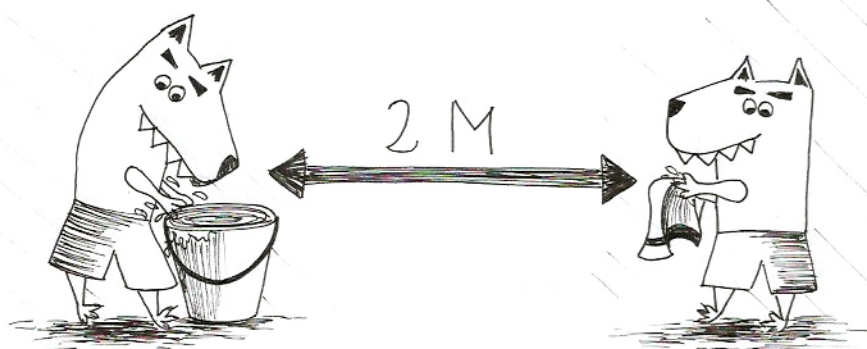
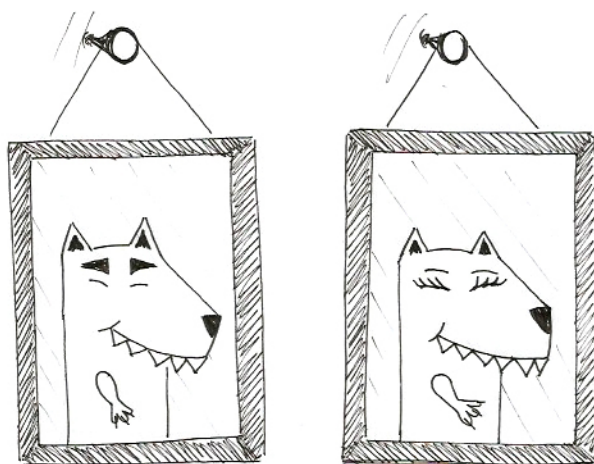
Poucos dias depois descobriram que todos na casa do Lobo tinham aquela doença. Todos foram colocados em isolamento. Pouco tempo depois, o pai Lobo ficou gravemente doente e morreu. No dia seguinte, a mãe Lobo também morreu.



Por fim, os filhos do Lobo conseguiram ficar sãos. Antes de lhes dar alta o médico explicou-lhes como evitar a doença:

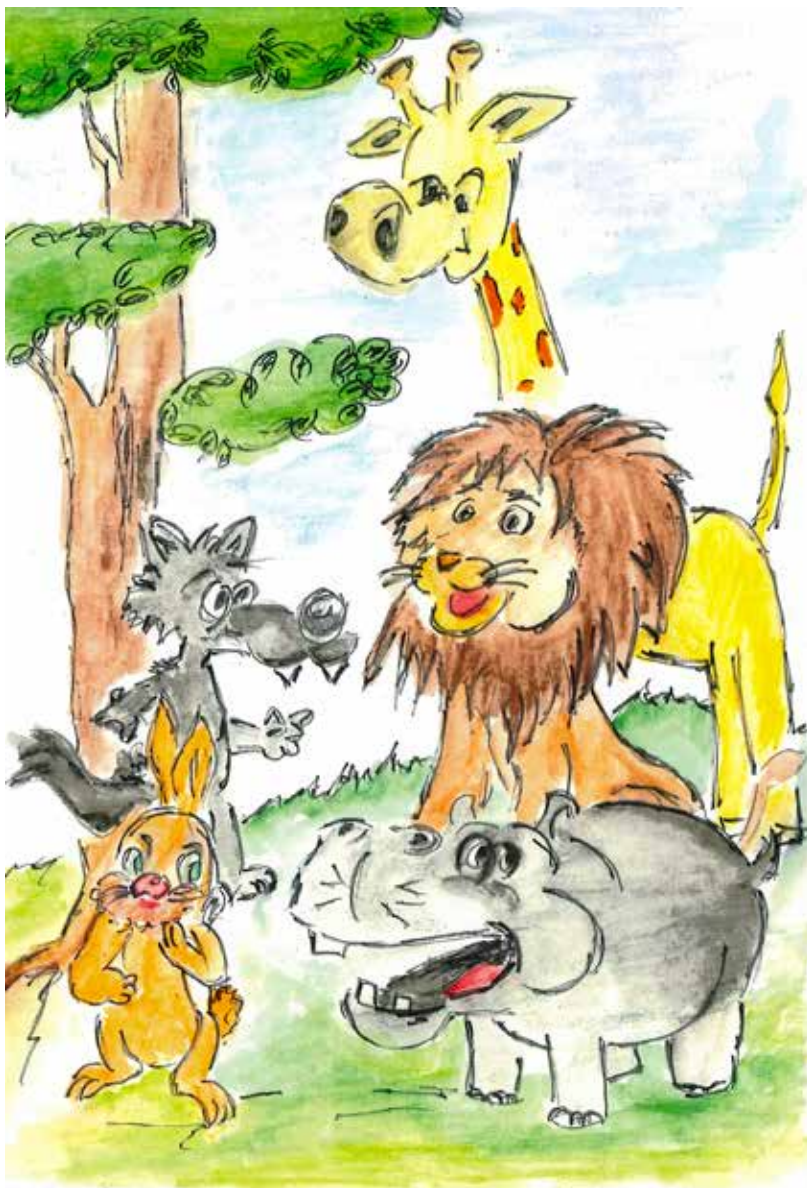
– Quando chegarem a casa façam o mesmo que a Lebre: colocam um balde com lixívia à entrada da casa, pratiquem a distância de segurança, evitem o contacto com os outros.

Seguindo todas as regras, os filhos
do Lobo ficaram saudáveis, mas
eternamente com saudades dos pais.



A FAMÍLIA DO LOBO E O CORONAVÍRUS

Era uma vez... uma terra distante onde se propagou uma doença muito contagiosa, que abalou toda aquela terra.



Nessa terra
viviam várias
famílias, entre
elas a do Leão,
do Hipopótamo,
da Girafa, do
Lobo e a da
Lebre.



A Lebre, sempre muito esperta, fazia parte da equipa de agentes de saúde e saía para sensibilizar os populares daquela terra de forma simples.

Para prevenir a doença, aconselhou a que todos usassem a máscara para diminuir o contágio.

Pediu ainda aos chefes das famílias que produzissem máscaras domésticas com pano de algodão para os vários membros das suas famílias, para, deste modo, evitarem o contágio.



Todas as famílias produziram as máscaras domésticas, menos a família do Lobo, alegando que não tinham tempo para aquela brincadeira, pois o que lhes interessava era o seu alimento do dia-a-dia.

Passado algum tempo, o Lobo e a sua família foram infectados. Uma vez que todas as outras famílias usavam máscara, não foram contaminadas.



Todas as outras famílias estavam saudáveis, menos a família do Lobo, que ficou muito doente.





Como a família do Lobo não foi ao hospital atempadamente nem contactou os profissionais de saúde, apenas descobriram o que tinha causado aquela doença tarde de mais. Esta era uma doença provocada pelo coronavírus, a COVID-19.

Quando chegaram ao hospital, passado alguns dias, a família do Lobo foi isolada pelos médicos, mas como a doença já tinha avançado muito os avós do Lobo, que eram mais idosos e frágeis, acabaram por morrer.



O REI E O SEU POVO



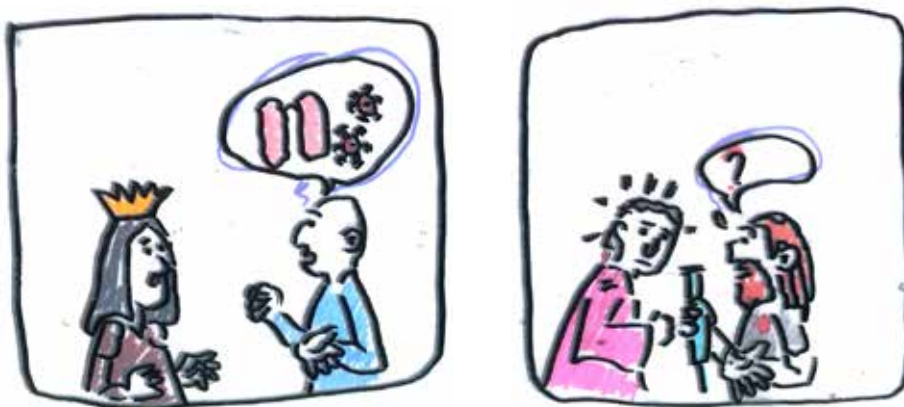
Havia um Rei que reinava num reino muito bonito, um reino lindíssimo que qualquer um gostaria de conhecer e onde todos gostariam de viver. Mas, certo ano, uma doença difundiu-se por todas as partes do mundo. Aquela doença chamava-se COVID-19. Era uma doença que foi descoberta na Ásia, mais concretamente na China.

Um dia, descobriram que àquele reino lindíssimo também tinha chegado a doença.



O Rei não perdeu tempo e mandou chamar os médicos que tinham conhecimentos na área para perguntar-lhes qual era a gravidade da doença. Os médicos disseram ao Rei:

– Esta doença é muito perigosa! Ataca a garganta e os pulmões. Quando ataca sentem-se dores de cabeça, de corpo, dificuldade em respirar e pode mesmo levar à morte! E até agora, infelizmente, não existe vacina!



O Rei perguntou aos médicos:

– Como podemos prevenir-nos da doença?

Um dos médicos respondeu:

– Como a doença é grave e não tem vacina, a melhor forma de nos prevenirmos da doença é lavarmos sempre as mãos com água com sabão ou água com lixívia, evitarmos estar em locais com muita gente, mantermos uma distância de 2 metros dos outros, usarmos máscara ao sair, ficarmos em casa e limparmos sempre em redor das nossas casas.



O Rei não perdeu tempo e mandou informar todo o povo do seu reino acerca da gravidade da doença. Afixou um novo decreto que mandava parar o funcionamento de todos os lugares que juntavam muitas pessoas (feiras, igrejas, lugares de choro, festas e bares).



O povo dizia:

– Este Rei é mau! É muito autoritário! Quer matar-nos de fome!
Não quer que continuemos a fazer as nossas vidas!

Outros diziam:

– Esta doença não existe, é tudo uma invenção!

Houve ainda outros que reconheceram que havia uma doença,
mas afirmavam que se curava com água e sal, alho, cana bordão
e caju.

Não aceitaram acatar as ordens do Rei e continuaram as suas
vidas como se nada fosse.



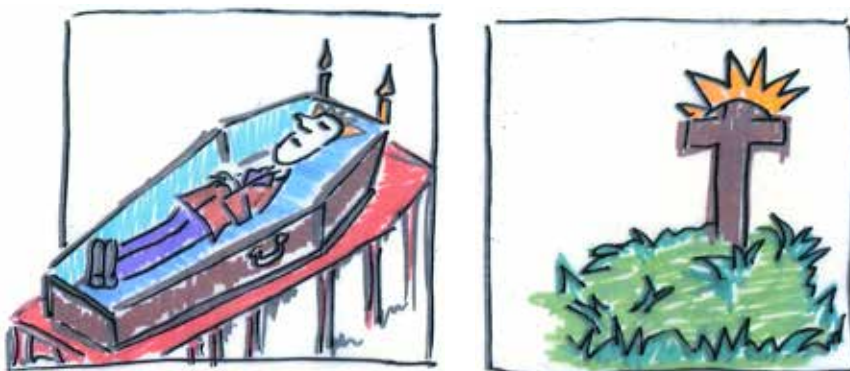


O Rei ficou triste e continuava a falar com seu povo, mas o povo não o ouvia.

Passado algum tempo, aquela doença começou a expandir-se por todo o reino e muitas pessoas foram infetadas. Todos os dias morriam pessoas naquele reino. A fome e a miséria alastraram-se.

Na tentativa de ajudar, muitos médicos foram mortos pela doença, assim como outras pessoas de boa vontade. Tudo por causa das outras pessoas que decidiram não cumprir os vários pedidos do Rei.

Pouco tempo depois, o Rei também morreu.





Aquele reino lindíssimo ficou mergulhado na tristeza, no medo e na solidão. Ninguém ousava aproximar-se dos colegas e cada um ficava fechado em sua casa, onde nada havia para comer.



PROTEJAM-SE!

